

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias
Setor Arte e Cultura

IV COLETIVA DE ARTISTAS DO SUL

Patrimônio Cultural Catarinense

Amalhene Baesso Reddig

Maxwell Sandeer Flôr

(Organizadores)



IV COLETIVA DE ARTISTAS DO SUL

Patrimônio Cultural Catarinense

Governo Federal

Ministério do Turismo

Secretaria Especial de Cultura

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Setor Arte e Cultura

Reitora da Unesc

Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Gisele Coelho Lopes

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Fernanda Guglielmi Sônego

Coordenadora do Setor Arte e Cultura

Amalhe Baesso Reddig

Produtor Cultural

Maxwell Sandeer Flôr

Curadores

Fernando Boppré

Amalhe Baesso Reddig

Daniele Zacarão

Técnico em Projeto Expográfico

Fernando Boppré

Avaliadores

Mikael Miziescki

Fernando Boppré

Kauê Mateus Bellettini

Registro Fotográfico

Celso Daniel Pieri Filho

Luan Grassi Aléssio

Artistas

Angélica Neumaier

Elisa Corrêa da Rosa

José Luiz Ronconi

Karolyne dos Santos Pacheco

Larissa Rocha Soares

Lizandra Mendonça Flausino

Lucas Pereira Elias

Neusa Milanez

Rosângela Becker Inácio

Simone Milak Natal Guimarães

Editora da UNESC

Editor-Chefe: Dimas de Oliveira Estevam

Revisão Ortográfica e Gramatical: Maria Eduarda Pasini da Silva

Projeto gráfico, diagramação e capa: Luiz Augusto Pereira

Conselho Editorial

Dimas de Oliveira Estevam (Presidente)

Adriano Michael Bernardin

Angela Cristina Di Palma Back

Cinara Ludvig Gonçalves

Ismael Francisco de Souza

Marco Antônio da Silva

Merisandra Côrtes de Mattos Garcia

Rafael Rodrigo Mueller

Reginaldo de Souza Vieira

Ricardo Luiz de Bittencourt

Richarles Souza de Carvalho

Suzana Cararo Confotin

Vilson Menegon Bristot



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S518 IV Coletiva de Artistas do Sul [Recurso eletrônico] : patrimônio cultural catarinense / Amalhe Baesso Reddig, Maxwell Sandeer Flôr (Organizadores). - Criciúma, SC : UNESC, 2022. 61 p. : il.

Modo de acesso: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886/>>.
ISBN: 978-65-85766-12-8

1. Arte - Cultura Regional - Catálogos. 2. Artistas - Santa Catarina - Catálogos. I. Título.

CDD - 22ª ed. 709.8164

Biblioteca Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC



Patrocínio:



Propiex
Pró-Reitoria de
Pesquisa, Pós-Graduação,
Inovação e Extensão



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias
Setor Arte e Cultura

IV COLETIVA DE ARTISTAS DO SUL

Patrimônio Cultural Catarinense

Amalhene Baesso Reddig

Maxwell Sandeer Flôr

(Organizadores)

Criciúma/SC
UNESC
2024

PREFÁCIO

Prezados(as) leitores(as),

Sinto-me honrada em escrever este prefácio e fazer parte desta iniciativa que valoriza e preserva o rico patrimônio cultural de nossa região.

O que conseguimos extrair das produções apresentadas nesta obra é mais do que uma mera exposição artística: é um testemunho do compromisso da Unesc com a cultura, com a arte, com os(as) artistas, com a formação humana e com a transformação social da nossa região. A trajetória da Nossa Universidade é marcada por um profundo reconhecimento da importância da cultura na formação e na vida de todos os(as) cidadãos(ãs). A cultura, para além da expressão da identidade de um povo, é uma janela para o mundo e provoca reflexões muitas vezes inimagináveis.

A IV Coletiva de Artistas do Sul é fruto de trabalhos de artistas catarinenses que foram convidados a apresentarem suas propostas sob o tema “Patrimônio Cultural Catarinense”. A curadoria cuidadosa e precisa das professoras Amalhene Baesso Reddig e Daniele Zacarão e do escritor Fernando Chiquio Boppré selecionou dez talentosos(as) artistas que representam oito municípios do sul de Santa Catarina. Suas obras, que abrangem diversas categorias como fotografia, pintura, instalação, pirogravura, bordado e desenho, oferecem uma visão singular e cativante do nosso patrimônio cultural.

A exposição é dividida em dois eixos que exploram o patrimônio material e imaterial de Santa Catarina. Cada obra é um convite à reflexão sobre a história, a identidade, a memória e os desafios que enfrentamos para preservar nosso patrimônio e nos convida a estudar, anunciar, conhecer e proteger esse patrimônio de modo cada vez mais eficaz.

Esta obra é, ao mesmo tempo, uma forma de celebração e de alerta. Celebra a riqueza cultural de Santa Catarina e alerta-nos para a importância de preservá-la e transmiti-la às futuras gerações. Convido todos os leitores a explorarem as páginas deste livro, a apreciarem as obras dos(as) talentosos(as) artistas catarinenses e a refletirem sobre o significado de nossa cultura.

Encantou-me cada trabalho apresentado aqui: os grafismos do povo *Xokleng*, com uma bela reflexão sobre os povos indígenas, apresentados por Angélica Neumaier; as representações de objetos encontrados no Rio Tubarão, por Elisa Corrêa; as fotografias dos vestígios de memórias presentes nos ambientes de convívio dos descendentes de imigrantes de Nova Veneza, por Zé Ronconi; as imagens, focadas nas mãos de mulheres trabalhadoras de Jaguaruna, que contam histórias e memórias por meio de bordados e de crochês, por Karolyne Pacheco; os registros apresentados por fotografias que exploram os vestígios de um dos estandartes do Boi de Mamão da FUCRI em 1986, por Larissa

Soares; a reflexão trazida na obra “Que memória carrega um corpo em decomposição no vento?”, por Liz Flauzino; a arte utilizando o carvão sobre a peneira e a referência ao livro “A Máquina de fazer Espanhois” de Valter Hugo Mãe, por Lucas Pereira Elias; a obra da igreja do Rio do Melo, no município de Morro Grande, fruto da memória afetiva de Neusa Milanez; a fotografia capturada em espelho da estátua do mineiro na Praça Nereu Ramos, por Rosângela Becker; os registros da clássica calçada de “*petit pavé*”, também na Praça Nereu Ramos, por Simone Milak. Nossa cultura não tem preço, tem muito valor!

Não tenho dúvidas de que esta obra será uma fonte de inspiração e de conhecimento a cada um e a cada uma que a apreciará e contribuirá para a preservação e a valorização do patrimônio cultural catarinense. Faço um agradecimento especial a todos os envolvidos na realização deste projeto, incluindo os(as) artistas, os(as) curadores, as empresas parceiras e a todas as pessoas que apoiam a cultura em nossa região.

Com estima,

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta
Reitora da UNESC

SUMÁRIO

Apresentação.....	09
Curadores.....	12
Texto Curatorial.....	17
Convite.....	18
Angélica Neumaier.....	20
Elisa Corrêa.....	22
Zé Ronconi.....	24
Karolyne Pacheco.....	26
Larissa Soares.....	28
Liz Flauzino.....	30
Lucas Pereira Elias	32
Neusa Milanez	34
Rosângela Becker.....	36
Simone Milak.....	38
Depoimentos.....	40
Registro Fotográfico.....	48
Ficha Técnica.....	58

APRESENTAÇÃO

Apresentação

Ao Ministério do Turismo – Secretaria Especial da Cultura – e à Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) foi apresentada, no período de agosto a dezembro de 2021, a IV Coletiva de Artistas do Sul: Patrimônio Cultural Catarinense, realizada no Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”.

A abertura da coletiva se deu no dia 18 de agosto de 2021, mês e ano em que comemoramos o aniversário de 21 anos deste equipamento cultural, o Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, que vem atuando em prol do fortalecimento da cultura, da arte, dos artistas, da formação de público e do acervo de arte.

A UNESC, em sua trajetória de 54 anos, sabe que a cultura artística tem papel importante na formação e na vida de todo cidadão e por isso é imensamente grata às empresas parceiras e patrocinadoras desse projeto via Lei de Incentivo, quais sejam: Bistek Supermercados, Construtora Locks, Giassi Supermercados e Anjo Tintas. Temos a convicção que podemos, juntos, alterar as condições de acesso e de fruição cultural, bem como abrir espaço para intercâmbios, desenvolvimento pessoal, educacional, cultural e de formação de público para a arte.

O Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte” mantém duas áreas de acesso facilitado para portadores de necessidades especiais e idosos, com sinalização tátil, de alerta e rampas nas entradas. Há identificação em braile em todas as obras e no texto curatorial na perspectiva de assegurar e facilitar o processo de apreciação e de fruição para pessoas com deficiência visual.

Em sua quarta edição, a Coletiva teve o projeto aprovado conforme a Lei de Incentivo à Cultura (Lei nº 11.693/91), com o PRONAC nº 185880, publicado no Diário Oficial da União – Seção 1, n. 244, de 20 de dezembro de 2018.

Por estarmos vivendo os tempos da pandemia de covid-19, houve a necessidade de adaptações atendendo às normativas da vigilância sanitária. Por esse motivo, o cerimonial de abertura aconteceu no formato híbrido com os artistas e poucos convidados no modo presencial, sendo transmitido pela TV Unesc e disponibilizado no Canal de YouTube “Unesc TV”: https://www.youtube.com/watch?v=ivxRz8fQ_CQ&t=229s.

Com o objetivo central de refletir sobre o vasto campo do patrimônio cultural catarinense, propusemos, via edital da IV Coletiva de Artistas do Sul - nº 101/2021, que os artistas catarinenses interessados se inscrevessem e apresentassem propostas a partir do tema “Patrimônio Cultural Catarinense”, que contou com a curadoria de Fernando Boppré, Daniele Zacarão e Amalhene Baesso Reddig que analisaram 54 inscrições e selecionaram os artistas que melhor aproximaram os seus olhares e as suas produções à temática proposta.

Sendo assim, foram contemplados para a IV Coletiva de Artistas do Sul dez artistas, sendo eles: Angélica Neumaier, Elisa Corrêa da Rosa, José Luiz Ronconi, Karolyne dos Santos Pacheco, Larissa Rocha Soares, Lizandra Mendonça Flausino, Lucas Pereira Elias, Neusa Milanez, Rosângela Becker Inácio e Simone Milak Natal Guimarães que representaram oito cidades do Sul de Santa Catarina: Criciúma, Tubarão, Maracajá, Sombrio, Cocal do Sul, Jaguaruna, Nova Veneza e Laguna. As obras foram produzidas nas categorias: fotografia, pintura, instalação, pirogravura, bordado e desenho.

A montagem da exposição foi realizada e mediada a partir de dois eixos ou recortes dispostos em paredes opostas e que, em conjunto, expressaram patrimônios, memórias, poesias, processos de apagamento e histórias do Sul de Santa Catarina. O primeiro recorte é composto por seis obras artísticas, sendo elas “Corpocidade Mineiro”, “Máquina e Progresso”, “Rastros”, “Série I: Rastros e/de nós”, “Restauro” e “A Igrejinha de Rio do Meio”. Ao apreciá-las, podemos estabelecer conexões e diálogos sobre a arte contemporânea, a relação do corpo com a escultura, a história da extração de carvão em Criciúma e a máquina escavadeira de carvão que proporcionou desenvolvimento e que, não por acaso, provocou grande impacto ambiental. Ainda, apresentou-se na cena expositiva a identidade italiana e a cultura popular catarinense que remeteu ao folgado Boi de Mamão.

O vermelho nas paredes e nos painéis acolheu as obras e passou a ser o fio condutor da expografia justamente como sinal de alerta para que o nosso patrimônio passe a ser cada vez mais estudado, anunciado, conhecido e protegido.

Linhas, fendas, rasgos, trapos, resistência... Onde foram parar os mosaicos das calçadas da Praça Nereu Ramos? [alerta]

Há um apagar de memórias? Arquitetura, igreja, oração e fé fazem parte do nosso patrimônio material e imaterial de Santa Catarina e foram percebidos pelos artistas.

O segundo recorte foi composto por quatro obras, sendo elas “Mãos e suas Memórias”, “Grafismo Xokleng I e II”, “Que memória carrega um corpo em decomposição no vento?” e “Objetos encontrados no Rio Tubarão”.

Anunciaram lugares de refúgio: pano, bordado, crochê e teceduras. Somos alvos! Somos resistência! O “x” bordado na palavra Xokleng anuncia mais um alvo. Fios vermelhos. [alerta]

O que trazem os ventos? O imaginário que marca. E quem conta a nossa história? Subjetivo é o que tece o material e o imaterial, as intervenções humanas e o imaginário popular. O cacique Tubá-Nharô, líder indígena de uma tribo exterminada, hoje só é lembrado na imagem da bandeira da “cidade-azul”.

Para costurar os dois eixos, as palavras patrimônio, cultural, preservação, salvaguarda, valorização, memória, cultura, material, paisagem cultural, acervos, saberes, patrimônio cultural catarinense, proteção, memórias, artistas do sul catarinense, patrimônio material, patrimônio imaterial, entre outras, foram plotadas em várias paredes dentro do Campus Universitário como forma de provocar o olhar e a reflexão sobre o tema.

Muitos são os sinais de alerta. O Patrimônio Cultural Catarinense é isso e muito mais!

A IV Coletiva de Artistas do Sul foi mesmo um grito, um SALVE!

Amalhene Baesso Reddig

Professora e Coordenadora do Setor Arte e Cultura Unesc

Maxwell Sandeer Flôr

Produtor Cultural Unesc

CURADORES



Curadora

Amalhene Baesso Reddig

abr@unesc.net

Criciúma – SC

É licenciada em Pedagogia e Artes Visuais, mestra em Educação e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da UNESC pela linha de pesquisa “educação, linguagem e memória”. É professora universitária, atuante no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. Atualmente é coordenadora do setor Arte e Cultura da UNESC, do Museu da Infância e do programa de extensão Arte e Patrimônio Cultural. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa em História e Memória da Educação (GRUPEHME) e do Grupo de Pesquisa em Arte (GPA). Também é produtora, gestora e cocriadora cultural com experiência em projetos nas Leis de Incentivo à Cultura federais, estaduais e municipais. É voluntária em projetos sociais/culturais na cidade de Criciúma/SC, é cidadã Italiana e foi presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma (COMCCRI) - Gestão 2013-2015. Participou da exposição “Recortes do Acervo Artístico Cultural Unesc” (2019) e da “III Coletiva de Artistas do Sul”. Organizou a mostra “CriAtividade” (2017) – coletiva de alunos e egressos do Curso de Artes Visuais da Unesc – pelo espaço Cultural “Toque de Arte” da Unesc Criciúma/SC (2014), além da exposição “City Art” – Galeria de Arte Octávia Gaidzinski – Criciúma/SC (2013), e da exposição “E nós, quem somos?” – Galeria de Arte Contemporânea – Criciúma/SC (2012). Participou, também, da “I Coletiva de Artistas do Sul” e da “II Coletiva de Arte Criciumense” – Espaço Cultural “Toque de Arte” Unesc – Criciúma/SC (2012). Fez parte das “Rizomas: Museus em Movimento” pelo espaço Cultural “Toque de Arte” da Unesc - Criciúma/SC (2012), da exposição “Memórias do acesso à cultura: retrospectiva dos 9 anos no Espaço Cultural Unesc” Criciúma/SC (2009), da exposição “INFÂNCIA: Convite ao reencontro” que aconteceu no Auditório Ruy Hülse da Unesc em Criciúma/SC (2007) e da exposição “Portinari e a Infância” do Museu de Arte de Santa Catarina em Florianópolis/SC (2007).



Curadora

Daniele Zacarão

danielezacarao@unesc.net

Criciúma – SC

É doutoranda e mestra em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV/CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, além de bacharela em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Em 2021, realizou a curadoria da exposição “IV Coletiva de Artistas do Sul” em parceria com Amalhene Baesso Reddig e Fernando Boppré, no Espaço Cultural Toque de Arte da UNESC (Criciúma/SC). Em 2019, realizou a curadoria da exposição coletiva “Novas Rotas” do Projeto “Arte na Cidade”, no Sesc (Araranguá/SC). Em 2018, realizou a curadoria da exposição “Apesar de tudo” em parceria com Cristine Gomes, no Centro Cultural Jorge Zanatta (Criciúma/SC). Em 2017, realizou a curadoria da “III Coletiva de Artistas do Sul”, em parceria com Amalhene Baesso Reddig e Marcelo Feldhaus, no Espaço Cultural Toque de Arte da UNESC (Criciúma/SC) e, também, a curadoria da exposição “Experimentação 5”, em parceria com Claudia Zimmer, no Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza (Florianópolis/SC), além da curadoria da exposição “Armazém”, em parceria com Juliana Crispe e Letícia Cardoso, na Sala Edi Balod – espaço de exposições e laboratório de Artes Visuais da UNESC (Criciúma/SC). Em 2016, realizou a curadoria da exposição coletiva “Labor”, também na Sala Edi Balod, e a curadoria da exposição “Experimentação 3”, em parceria com Claudia Zimmer, contemplada pelo Edital Rede Sesc de Galerias (Joaçaba/SC e Itajaí/SC). Atualmente é professora dos cursos de Artes Visuais – bacharelado e licenciatura da UNESC (Criciúma/SC) e coordenadora da Sala Edi Balod. É presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma – COMCCRI (gestão 2021-2023).



Curador

Fernando Chíquio Boppré

fernando.boppre@gmail.com

Chapecó – SC

Curador e escritor, nascido em Florianópolis (1983), atualmente vive e trabalha em Chapecó. Desde 2018 é livreiro da Humana Sebo e Livraria e, a partir de 2020, coordenador editorial da Editora Humana. Bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em História Cultural pela mesma instituição com a dissertação “Memória, coleção e visualidade: Arthur Bispo do Rosário, Farnese de Andrade, Hassis e Rosângela Rennó”. Autor do livro “Poço Certo” (Caiaponte Edições, 2020) e “Sándor Lénárd no fim do mundo” (Humana, 2022). Participou da curadoria e da escrita do livro “Construtores das Artes Visuais em Santa Catarina” (Tempo Editorial, 2014). Escreveu e dirigiu o média-metragem “Tem drama na União”, documentário sobre o Teatro da União Beneficente Operária (UBRO) de Florianópolis e o curta-metragem “Pequenos Desencontros”, ficção a partir do conto homônimo do escritor Silveira de Souza. Foi diretor do Museu Hassis, presidente do Fundo Municipal de Cinema de Florianópolis (FUNCINE) e Chefe de Serviço do Museu Victor Meirelles, do Instituto Brasileiro de Museus. Foi professor da escola pública básica municipal e estadual, além de professor de Museologia da Universidade Barriga Verde. Realizou, como curador, mais de 50 exposições nos últimos quinze anos, dentre elas “Franklin Cascaes: desenhos e esculturas”, no centenário do artista, em parceria com Fernando Lindote (Museu Histórico de Santa Catarina, 2010), “Asp sem verniz”, do artista Carlos Asp (Fundação Cultural Badesc, 2008), “Giba Duarte: Livros” (Museu Victor Meirelles, 2013), “MAR... QUE FALTA” (Museu Victor Meirelles, 2012), “PAIOL ou o vazio é perfeito para as hienas” (Museu Willy Zumblick, 2010), “Márcia Cardeal: Biblioteca Errante” (SESC, 2013), dentre outras.

TEXTO CURATORIAL

Texto Curatorial – IV Coletiva de Artistas do Sul

A **IV Coletiva de Artistas do Sul**, com o tema “*Patrimônio Cultural Catarinense*”, é resultante do projeto cultural da Unesc, aprovado por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com o aporte financeiro de empresas da região.

A proposta teve como objetivo provocar nos artistas um pensamento acerca da presença do patrimônio cultural catarinense em suas vidas considerando as especificidades do patrimônio material e/ou imaterial, perpassando pelas dimensões simbólica, cidadã e econômica da cultura.

Com o edital público aberto para a mesorregião Sul de Santa Catarina, houve o chamamento de artistas de 45 municípios. 41 projetos foram inscritos e, conforme previsto no Edital 101/2021/Reitoria Unesc, seguido da análise realizada pela comissão avaliadora composta por três pesquisadores da área, dez propostas foram selecionadas e que representaram oito cidades do sul de Santa Catarina: Criciúma, Tubarão, Maracajá, Sombrio, Cocal do Sul, Jaguaruna, Nova Veneza e Laguna.

O resultado foram as produções que transitam por diferentes processos artísticos e que incorporam aspectos sociais, históricos, étnicos, ambientais e identitários.

É importante registrar que os artistas foram contemplados com cachês e suas produções passaram a compor o Acervo Artístico Cultural da Unesc, iniciativa do Setor Arte e Cultura que há 21 anos inaugurou o Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte” e tem se dedicado a manter viva a chama da cultura e da arte em tempos pandêmicos e beligerantes.

Ao longo das últimas décadas, aprendemos a valorizar o patrimônio cultural brasileiro. Desde a década de 1930 – com o esforço dos modernistas em preservar o barroco brasileiro, em criar órgãos governamentais responsáveis pela tutela dos bens culturais nacionais – até recentemente, quando se percebeu a necessidade de salvaguardar saberes populares, de registrar os ditos patrimônios imateriais, de inventariar e de tombear patrimônios materiais num processo de construção de políticas públicas que garantam a proteção do legado cultural.

Não por acaso, lamentamos as perdas irre recuperáveis com os incêndios do Museu Nacional (2018), da Cinemateca Brasileira (2021) e de tantos outros equipamentos culturais brasileiros. Sabemos a tragédia que é quando o último indígena de uma etnia morre, extinguindo, assim, os conhecimentos ancestrais de seu povo.

Esta exposição é um Salve! Uma luta contra a destruição e os apagamentos. Um sopro de vida, um reconhecimento de que parte significativa do que somos foi imaginada e produzida por nossos antepassados – e que devemos nos esforçar cada vez mais para contar e preservar essas memórias e histórias.

Curadoria

Amalhene Baesso Reddig | Daniele Zacarão | Fernando Boppré

CONVITE

Ministério do Turismo/Secretaria Especial de Cultura e Unesc convidam:

IV COLETIVA DE ARTISTAS DO SUL

Patrimônio Cultural Catarinense

Abertura

18 de agosto de 2021, às 19h30

Abertura em formato híbrido no
Espaço Cultural Unesc "Toque de Arte"
e pelo canal do Youtube da Unesc TV:
[Youtube.com/UnescTV](https://www.youtube.com/UnescTV)



Artistas

Angelica Neumaier | Elisa Corrêa | Karolyne Pacheco | Larissa Soares | Liz Flauzino | Lucas Pereira Elias | Neusa Milanez | Rosângela Becker | Simone Milak | Zé Ronconi

A IV Coletiva de Artistas do Sul, com o tema “Patrimônio Cultural Catarinense”, é resultante do projeto cultural da Unesc, aprovado por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com o aporte financeiro de empresas da região.

A proposta teve como objetivo provocar nos artistas um pensamento acerca da presença do patrimônio cultural catarinense em suas vidas considerando as especificidades do patrimônio material e/ou imaterial, passando pelas dimensões simbólica, cidadã e econômica da cultura.

Com o edital público aberto para a mesorregião Sul de Santa Catarina, houve o chamamento de artistas de 45 municípios. 41 projetos foram inscritos e, conforme previsto no Edital 101/2021/Reitoria Unesc, seguido da análise realizada pela comissão avaliadora composta por três pesquisadores da área, dez propostas foram selecionadas e que representaram oito cidades do sul de Santa Catarina: Criciúma, Tubarão, Maracajá, Sombrio, Cocal do Sul, Jaguaruna, Nova Veneza e Laguna.

O resultado foram as produções que transitam por diferentes processos artísticos e que incorporam aspectos sociais, históricos, étnicos, ambientais e identitários.

É importante registrar que os artistas foram contemplados com cachês e suas produções passaram a compor o Acervo Artístico Cultural da Unesc, iniciativa do Setor Arte e Cultura que há 21 anos inaugurou o Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte” e tem se dedicado a manter viva a chama da cultura e da arte em tempos pandêmicos e beligerantes.

Ao longo das últimas décadas, aprendemos a valorizar o patrimônio cultural brasileiro. Desde a década de 1930 – com o esforço dos modernistas em preservar o barroco brasileiro, em criar órgãos governamentais responsáveis pela tutela dos bens culturais nacionais – até recentemente, quando se percebeu a necessidade de salvaguardar saberes populares, de registrar os ditos patrimônios imateriais, de inventariar e de tombear patrimônios materiais num processo de construção de políticas públicas que garantam a proteção do legado cultural.

Não por acaso, lamentamos as perdas irreversíveis com os incêndios do Museu Nacional (2018), da Cinemateca Brasileira (2021) e de tantos outros equipamentos culturais brasileiros. Sabemos a tragédia que é quando o último indígena de uma etnia morre, extinguindo, assim, os conhecimentos ancestrais de seu povo.

Esta exposição é um Salve! Uma luta contra a destruição e os apagamentos. Um sopro de vida, um reconhecimento de que parte significativa do que somos foi imaginada e produzida por nossos antepassados – e que devemos nos esforçar cada vez mais para contar e preservar essas memórias e histórias.

Curadoria

Amalheine Baesso Reddig | Daniele Zacarão | Fernando Boppré

Patrocínio:



Realização:



Diretoria de Extensão,
Cultura e Ações
Comunitárias



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





Angélica Neumaier

ann@unesb.net

Cocal do Sul – SC

Grafismo Xokleng I e II

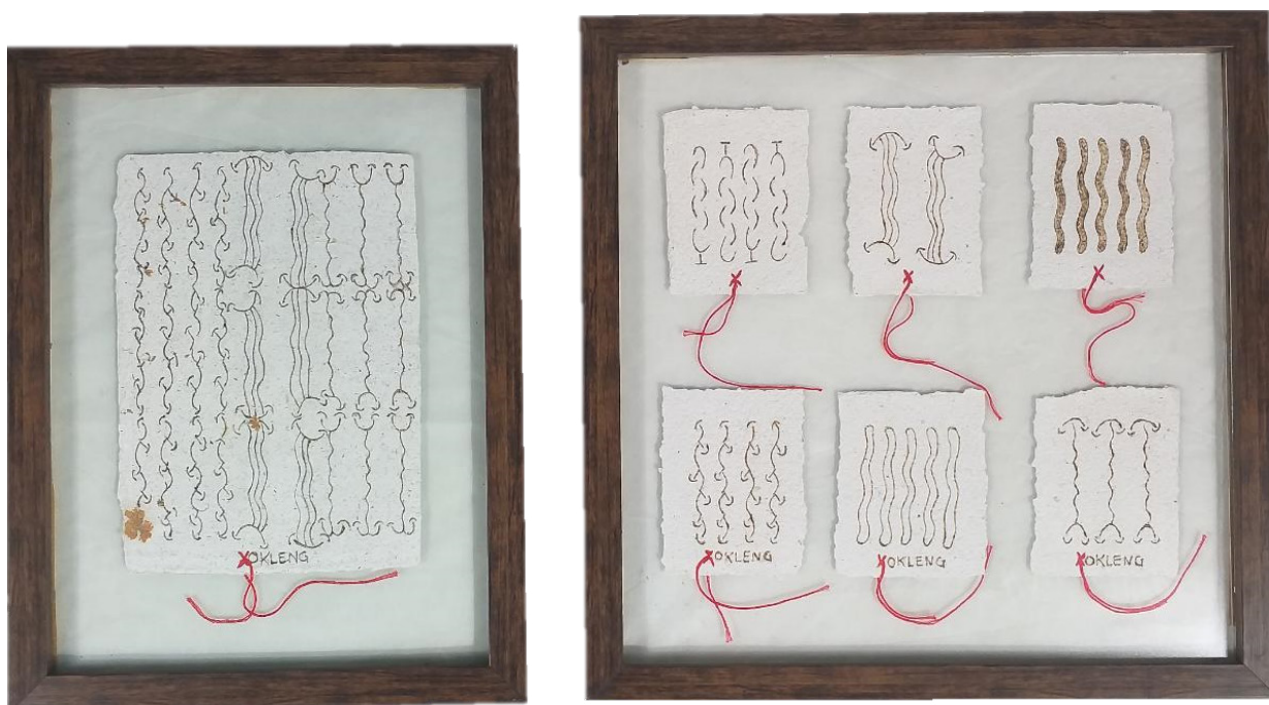
Índio não é **Alvo**. Índio não é **Algo**. Índio é **Alma**. Índio é **Água**. **AL**va **CristAL**ina. **EspEL**ho que **Ensina**. Ilumina. **OL**hos de **Menino**. **ÚLT**imo **Destino**. Índio é espelho porque nos vemos. Felizes e nus, livres e desapegados. Por isso, nos envergonhamos. A verdade arde. Por que? Índio é arte! Caçadores e coletores, **ALT**ivos, os **Laklano-Xokleng** foram apagados de nossas terras. Apagados não, trucidados, como guisado, “cortados como bananeira a golpe de facão, carne mole”, na voz de um bugreiro. A História relata esses fatos, desatinos de nossos dias, tão recentes. Coisas de nossos avós, bisavós. Andaram por aqui, pelo menos nos últimos seis mil anos, dominando todo o espaço entre o litoral e as encostas da Serra Geral, subindo-a em busca do pinhão no inverno. Primo-irmãos dos Kaingang, se estranhavam de vez em quando, assim como quando chegaram os Guaraní. Mas, as escaramuças eram jogos geopolíticos de sobrevivência e rodízio de terras. Nunca de extermínio ou de matança. No entanto, hoje os tempos são outros. Não há que remoer o passado para penalizar os presentes. Há, sim, que reconhecer a história. Curar a ferida. Dar o devido valor a esse povo que ainda resiste. Ainda que espremido numa reserva de enchentes. **RE**-existe. Nas entranhas de suas memórias existem as respostas para nossos sonhos e pesadelos, respostas para alguns desafios dos mais concretos que assombram os nossos dias. Falta de empatia e excesso de teimosia em insistir num progresso que destrói a Natureza, que nos guia. Nos ensinam a amar, a cooperar, a viver com beleza, a cuidar dos idosos e das crianças com zelo. Será que estamos prontos para aprender isso? Será que aceitaremos essa Comunhão? Talvez dependamos disso para sobreviver.

Texto de João Batanolli (Historiador/Mestre em Ciências Ambientais)

Depoimento

O meu trabalho apresenta os grafismos do povo *Xokleng*. É basicamente feito com pirógrafo e fio de bordado. Trouxe essa proposta porque sou apaixonada pela cultura dos povos originários e nós temos pouco acesso a ela, somente pelos trabalhos acadêmicos,

pelos trabalhos teóricos. Sobre a técnica, ela é feita sobre o papel artesanal, papel feito à mão e a pirogravura é uma escrita com fogo. Na palavra *Xokleng*, que está no desenho, é destacado o “X” que representa um “alvo”. Esse povo foi alvo de extermínio e o vermelho do bordado significa o sangue, o sangue derramado por esse povo.



Grafismo *Xokleng* I e II

Angélica Neumaier

2021

Técnica mista - Pirogravura e bordado

38x38cm e 22x34,5cm



Elisa Corrêa

elisacorrearosa@gmail.com

Criciúma – SC

Objetos encontrados no Rio Tubarão

“Objetos encontrados no Rio Tubarão” (2021), é uma série de 120 desenhos que retratam a retirada de 12 objetos já encontrados, noticiados ou não, no Rio Tubarão e que fazem parte da história, das intervenções humanas e do imaginário popular da cidade desde o povoamento em 1774, até a atualidade. Tubarão/SC, minha cidade natal, é cortada por um rio que, ao longo do seu percurso, sofre com crimes ambientais, como o impacto do descarte negligente de esgoto, da atividade mineradora e da suinocultura na região. Carrega as cicatrizes de uma enchente ocorrida em 1974, responsável por desalojar 60 mil habitantes. Homenageia o cacique *Tubá-Nharô*, líder indígena de uma população dizimada que hoje só é lembrada por meio da imagem na bandeira da “cidade-azul”. O trabalho traz para a superfície questões decantadas, escondidas e afogadas.

Depoimento

Essa temática é de uma importância ímpar. Acredito que “se” tem um momento em falar sobre patrimônio, esse é o momento, e o meu trabalho entra nessa discussão. Iniciei minha pesquisa em 2019, que fala sobre a cidade de Tubarão, sobre o rio, sobre a história que esse rio carrega.



Objetos encontrados no Rio Tubarão

Elisa Corrêa

2021

1,40mx1,20m



Zé Ronconi

joseluizronconi@gmail.com

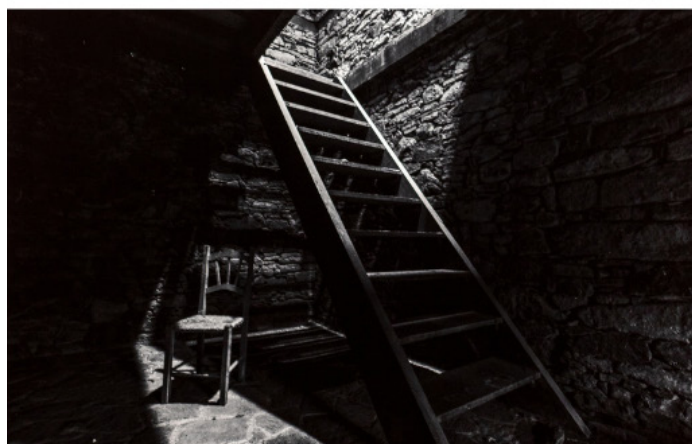
Nova Veneza – SC

Rastros

Nossa memória se constitui inúmeros fragmentos que formam o tecido de nossas vivências. Como um baú depositário, guardamos imagens de nossas experiências. Reminiscências que compõem o nosso indivíduo social. Rememorações, fruto da recomposição do presente que foi no presente que é. Com este trabalho, percorri lugares em busca destas imagens. Busquei registrar, por meio da fotografia, os vestígios de memória presentes nos ambientes de convívio dos descendentes de imigrantes de Nova Veneza. Fui em busca dos testemunhos de um passado que ainda vive, mesmo que ressignificado, no presente dessas pessoas. Cenários de conquistas, mas também de conflitos e de frustrações. Espaços que alimentaram projetos de vida. Lugares que reativam sonhos, poéticas, devaneios da nossa consciência subjetiva. Por meio dessas imagens, busquei, igualmente, abrir o meu baú de memórias. Reencontrar um eu que reside imerso em laços afetivos interiorizados. As minhas lembranças “perdidas” de um passado, de experiências vividas. Especialmente na velha casa de meus avós maternos. Rastros... ausências e permanências... ruídos e silenciamentos. Um reencontro emocionado com marcas de infância, em que o que foi... o que não existe mais... ainda é. As vozes dos ancestrais que ainda ecoam em nossa alma. As imagens aqui expostas são excertos do “fotolivro” de mesmo nome.

Depoimento

O trabalho intitulado “Rastros”, apresentado na exposição, é um fragmento, síntese, de uma pesquisa de catalogação, de registro fotográfico de ambientes que compõem a identidade do Sul Catarinense. São memórias, lembranças e também esquecimentos tão caros na história da nossa região. A UNESCO comunitária, abrindo seu espaço de exposição não só para a classe acadêmica, mas para as pessoas da comunidade que produzem arte, que pensam, que se expressam e que encontram aqui esse ambiente de cultura e de livre manifestação, contribui, enquanto espaço do pensar, para essa reflexão.



Rastros

Zé Ronconi

2020

Fotografia

Três imagens medindo 55 x 36 cm cada



Karolyne Pacheco

karolynejagua@gmail.com

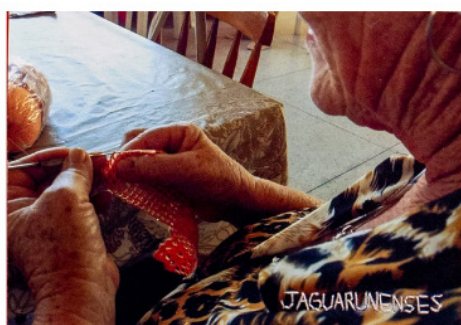
Jaguaruna – SC

Mãos e Suas Memórias

A produção “Mãos e Suas Memórias”, uma série com cinco imagens, foi realizada a partir de fotografias de mulheres da cidade de Jaguaruna, que ressaltam os processos manuais frequentemente não valorizados. Focando em suas mãos, que muitas vezes são ásperas, com rugas ou manchadas devido à idade. Em Jaguaruna se encontram muitos clubes de mães em quase todas as comunidades, em que mulheres de diferentes idades vão para esse lugar como forma de convivência por se sentirem sozinhas em casa. Algumas são viúvas, outras os filhos já não moram com elas. Dessa maneira, o clube de mães se torna um lugar de refúgio e de resistência entre elas. Muitas das que participam dos clubes de mães já tiveram como trabalho e renda os fazeres manuais realizados lá que, além disso, são muito fortes culturalmente por fazerem parte da história e da memória da cidade de Jaguaruna, vindos, principalmente, da cultura açoriana. Mulheres essas que, a partir de seu trabalho de ofício, contam histórias e memórias por meio do bordado, do crochê, dentre outros fazeres. Fotografias são reveladas em um papel de tamanho A4, com uma dessas em tamanho distinto, e a partir desse processo são feitas as interversões com o bordado em que se escreve frases inspiradoras ou de estereótipos. Essas frases se conectam com as produções formando uma produção só, e unida. Contém, também, um pedaço de pano se expandindo em uma das produções em que a pessoa possa pegar com a mão. A criação final é pensada para refletir o papel da mulher na sociedade e foi realizada antes do início da pandemia decorrente da covid-19.

Depoimento

A minha produção artística chamada “*Mãos e suas Memórias*” tem a intenção de dar voz às mulheres da cidade de Jaguaruna. É focada, principalmente, nas mulheres do clube de mães, além disso, tem a intenção de questionar sobre o papel da mulher na sociedade. Pontua-se, sobre o trabalho artesanal que muitas vezes não é remunerado, a questão do bordado e dos afazeres manuais das mulheres.



Mãos e Suas Memórias

2020

Fotografia, bordado, cola, papel fotográfico e tecido (misto)

125x110cm



Larissa Soares

larissasoares@unesp.net

Maracajá – SC

Série I: Rastros e/de nós

A “*Série I: Rastros e/de nós*” se trata de um trabalho em série em que se apresenta dezesseis (16) fotografias desenvolvidas em macro e com a técnica de lente invertida, que exploram vestígios deixados por um dos estandartes do Boi de Mamão da Fucri/Unesc, do ano de 1986. Nessa série é traçado, por meio da imagem, um caminho em meio a fendas, urdiduras, tramas, fios, nós e linhas partidas que se entrelaçam num movimento de tempo e vão de encontro com essa fração de vida, com os fragmentos de histórias e com as manifestações de identidade cultural.

Depoimento

O trabalho “*Série I: Rastros e/de nós*” se trata de fotografias de um dos estandartes do Boi de Mamão da FUCRI/UNESC, de 1986. Em 2017, foi iniciado o processo de levantamento de informações do objeto para a conservação desses estandartes. Os registros das fotografias foram realizados durante o estágio, no período em que estudava Artes Visuais, curso de graduação da UNESC. As fotografias foram registradas por técnica de lente invertida, em que a profundidade de campo fica menor, e que possibilita “ver” apenas fragmentos de tramas têxtil, fios e rasgos.



Série I: Rastros e/de nós

2021

Fotografia

14,5x11,5cm



Liz Flauzino¹

lizandraflauzino@gmail.com

Laguna – SC

Que memória carrega um corpo em decomposição no vento?

Compor com o vento, soltar o corpo no vento. Que memória carrega um corpo em decomposição no tempo? A obra consiste em uma sequência de frames captados da série de videoartes intitulada “*Compor com o Vento*”, de autoria da própria artista. Trata-se de um projeto em artes integradas cujo foco de pesquisa está na paisagem cultural e na memória da cidade de Laguna/SC. Para além do seu extenso acervo histórico e patrimonial, a cidade é também conhecida como “a terra dos ventos”. A partir desse lugar em comum, a artista busca compor com esse imaginário para então nos devolver a pergunta: se existe algum sentido na natureza, que memória carrega o corpo do tronco deixado ao vento? Quando falamos sobre Patrimônio Cultural, nos deparamos não apenas com a materialidade das coisas, mas também com a dimensão subjetiva da memória que atravessa nossos corpos e perpetua-se através dos tempos. Desse modo, nos referimos à nossa ancestralidade e também a um conjunto de saberes fazeres concebidos em partilha, no encontro com o outro, no cuidado e na manutenção daquilo que permanece vivo enquanto identidade singular de um povo. Diante dessa questão, nos caberia refletir: como estamos ressignificando essa memória histórica que se atualiza no tempo e o que estamos construindo enquanto legado coletivo para as futuras gerações?

Depoimento

A produção se trata de uma pergunta e o elemento de composição é o vento, substância efêmera muito marcante no imaginário popular da cidade de Laguna - lugar de onde eu e minha avó (presente na foto performance) somos nativas. A proposta foi um modo de lidar com inquietações muito presentes nesse momento de pandemia e também de provocar reflexões sobre a relação com o nosso patrimônio material/imaterial: como olhamos para a história que é contada? E quem nos conta essa história? De que modo conseguimos perceber que a memória está sendo tecida também por nós, coletivamente e cotidianamente?

¹ O nome oficial da artista é Lizandra Mendonça Flausino, no entanto ela adota como nome artístico Liz Flauzino.



Que memória carrega um corpo em decomposição no vento?

2021

Fotografia / Fotomontagem / Performance

32x46cm



Lucas Pereira Elias

lucaspereiraelias@gmail.com

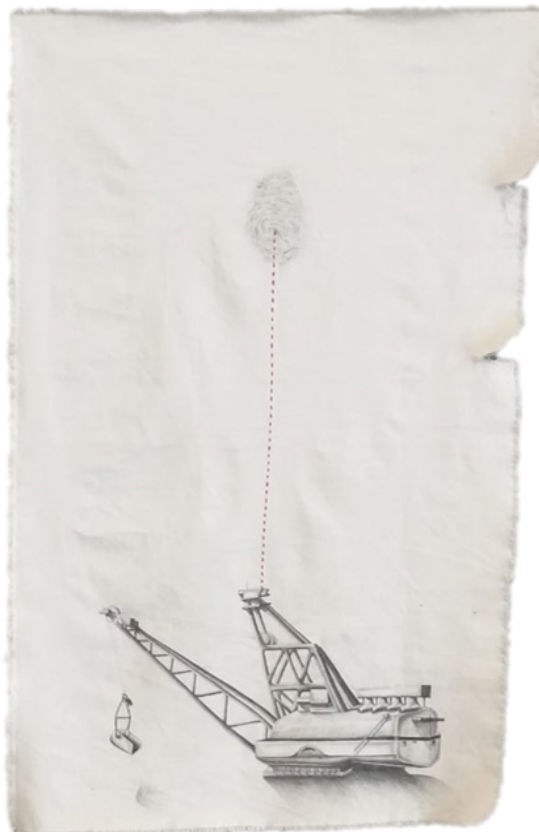
Sombrio – SC

“Máquina” e “Progresso”

Essas duas obras surgem em um momento de ruptura da minha produção, que antes tinha o seu foco voltado à pintura. Começo, assim, uma pesquisa sobre o trabalho como ferramenta de construção, transformação e, ao mesmo tempo, de destruição das cidades. Na obra utilizo o carvão sobre a peneira, que emprega um certo flerte com o *Ready Made*, gerando fios vermelhos que se prolongam verticalmente como um moedor de carne. A obra se chama “*Máquina*” e faz uma referência direta ao livro “*A Máquina de fazer Espanhóis*” do autor Valter Hugo Mãe. A segunda produção é o “*Progresso*” que se debruça sobre o contato que tive com uma jornalista que falou sobre a lembrança afetiva que tem de seu pai, que trabalhava na mineração e que tinha contato com máquinas gigantes de extração de carvão. O bordado em vermelho da obra cria uma conexão física entre esses dois extremos, a digital do trabalhador em relação com as grandes máquinas de ferro.

Depoimento

Essas minhas duas obras partem de um momento de ruptura da minha produção. A linha de pesquisa é um pouco “densa”. Ela se trata do trabalho como forma de construir, transformar e, ao mesmo tempo, destruir as cidades que foram e são mineradoras de carvão. Na obra, utilizo o carvão sobre a peneira. Essa peneira tem um certo flerte com *Ready Made* do *Duchamp*, gerando fios vermelhos. A obra se chama “*Máquina*” e faz uma referência direta ao livro “*A Máquina de fazer Espanhóis*” do autor Valter Hugo Mãe. A segunda produção parte de um contato que fiz com uma jornalista que falou um pouco dessa lembrança afetiva que teve com seu pai, que trabalhava na mineração, e que tinha contato com máquinas gigantes de extração de carvão. O bordado da obra tem uma conexão direta e visível entre esses dois extremos que estão relacionados entre o homem e a máquina.



Máquina

2020

Peneira, carvão e lã

1,40x35x8cm

Progresso

2020

Grafite sobre algodão cru e bordado

102x64cm



Neusa Milanez

milanez.arte@gmail.com

Criciúma – SC

A Igrejinha de Rio do Meio

A obra constitui-se de uma caixa retangular em madeira pintada de branco, com 8 (oito) divisórias internas. Em cada divisória, são colocados desenhos, pinturas, fotografias e manuscritos com informações sobre a pequena igreja católica localizada na comunidade de Rio do Meio, no município de morro Grande. Essa capela mantém seu estilo original, inclusive as belíssimas pinturas internas, no teto e nas paredes laterais, feitas por Pietro Cechet, que era filho de pais italianos e que nasceu em Ascurra, em 1891, falecendo em Rio do Sul (SC), em 1962. Ele pode ter contribuído para a decoração de mais de 100 igrejas no estado de Santa Catarina, assim como essa em Rio do Meio (Morro Grande) e outras em Nova Veneza (São Bento Baixo), Siderópolis, Içara e Urussanga. Os desenhos e pinturas que fazem parte da obra “*A Igrejinha de Rio do Meio*”, buscam expressar a essência de tudo o que faz parte dessa obra arquitetônica que é um verdadeiro patrimônio cultural catarinense. Os materiais utilizados foram aquarela, giz pastel seco, nanquim, lápis 6B, marcadores, entre outros. A obra permanece em aberto, como um caderno de estudos, para que possa ser alimentada com novas imagens, informações, esboços e tudo o que venha a contribuir para a preservação de sua memória.

Depoimento

O trabalho “*Igrejinha do Rio do Meio*” faz parte da memória afetiva que tenho com a arquitetura da Igreja. A “Igrejinha” está localizada no interior do município de Morro grande, que minha mãe frequentava na minha infância. Atualmente, não moro mais na localidade, mas ficou todo um histórico de vivência afetiva com esse lugar. Isso inclui vários elementos que fazem parte da arquitetura, como: desenhos, fotografias, pinturas em aquarela que trazem pequenos detalhes, memórias e fragmentos que remetem a essa Igrejinha. A obra está em aberto, o que a possibilita ser enriquecida com outras imagens. É como se fosse uma obra em construção. No decorrer do tempo, poderemos acrescentar outros elementos e criar novos significados.



A Igrejinha de Rio do Meio

2021

Mista

21x38x25.5cm



Rosângela Becker

ros_becker@hotmail.com

Criciúma – SC

Corpocidade Mineiro

Fotografia da estátua do mineiro na Praça Nereu Ramos, em Criciúma (SC), capturada em espelho. O espelho como um corpo que dá rosto às memórias da cidade. Nesta imagem, a artista segura um espelho como seu corpo, e captura, num reflexo, a memória da cidade. A memória é representada, na imagem, pelo mineiro, escultura em bronze que foi uma homenagem aos “mártires do progresso” de 1945, até a descida do seu pedestal no final dos anos 70.

Depoimento

A minha obra se chama “*Corpocidade Mineiro*” que faz parte de uma coletânea de obras que apresentam o espelho como um corpo, um corpo que captura as paisagens da cidade, sejam elas paisagens naturais ou paisagens humanas. Nessa obra, trago de volta o Mineiro vendo esse espelho, esse corpo como um suspiro que é aquele buraco que leva o oxigênio da superfície para o subsolo, para os mineiros. Esse “espelho” que traz o mineiro ao tempo que era conhecido como mártir do progresso nos anos 60 e 70. O mineiro perde o pedestal, mas continua vivo, continua ativo. A ligação do espelho com a escultura do mineiro faz trazer esse tempo, essa memória da mineração de Criciúma, juntando o subsolo com a superfície, porque o mineiro continua explorando o minério, mas aqui em cima sofremos com impacto ambiental. Por fim, como “eu”, o “mineiro” é um ser humano, e “eu” sou o “outro”. Nós somos as mesmas pessoas, nós fazemos parte de um mesmo território, de uma mesma cidade, compartilhamos a mesma memória e a mesma história.



Corpocidade Mineiro

2017

Fotografia

61x90cm



Simone Milak

simonemilak@gmail.com

Criciúma – SC

Restauero

O “Restauero” foi uma intervenção artística feita no “*petit pavé*” da praça Nereu Ramos. A intervenção foi fotografada e os registros foram expostos no memorial “Casa do Agente Ferroviário Mário Ghisi” (Mostra Pretexto Sesc, 2015). Naquele ano, os principais espaços de arte estavam fechados temporariamente, e qualquer espaço público poderia ser abrigo para as propostas artísticas. Neste cenário, surgiram muitos questionamentos sobre o patrimônio e as memórias da cidade. Memórias que se dissipavam em meio ao movimento acelerado da vida contemporânea. Em cada obra ou revitalização, um pedaço da história da cidade se perdia. Foi o que ocorreu com a praça Nereu Ramos – projetada pelo arquiteto Manoel Coelho na década de 80 – após a sua revitalização em 2011 em que o pavimento de pedras foi substituído por *paver* (pavimento de cimento) ficando mantido o “*petit pavé*” somente no seu miolo. Os desenhos foram apagados e com eles muitas memórias. Quando propus “restaurar” estes desenhos, mesmo que de forma efêmera, eu não imaginava que também “restauraria” lembranças. Na medida em que íamos executando o projeto, éramos questionados sobre a ação por pessoas que por ali passavam. A conversa se alongava com histórias e causos dos tempos antigos na praça.

Depoimento

Estes são os registros da intervenção realizada na Praça Nereu Ramos em dezembro de 2015. Os desenhos foram desenvolvidos e reproduzidos a partir de fotografias antigas. Primeiro reproduzi estêncis em MDF e, depois, com pó de argila, inseri os desenhos. Escolhi este material pois, além de tê-lo em abundância, a coloração era próxima aos desenhos originais e também fazia referência à economia da cidade, visto que Criciúma foi polo cerâmico industrial por um longo período. Ainda, durante a realização da intervenção, percebi que ao mesmo tempo em que restaurava os desenhos, também restaurava as memórias das pessoas. Algumas paravam para conversar e entender a ação, então começavam a se lembrarem de suas histórias com a praça. Fiquei realizada e também pensativa por poder acionar esses fragmentos de memórias ali relatados.



Restauro

2015

Fotografia

21x15cm

Total: 63x30cm

DEPOIMENTOS



Luciane Bisognin Ceretta

Reitora UNESC

“A IV Coletiva de Artistas do Sul representa um momento muito importante para a nossa Universidade comunitária, na medida em que a Arte e a Cultura são entendidas como fundamentais ao desenvolvimento econômico e à transformação social da nossa região. A nossa Universidade tem por finalidade contribuir com as pessoas, com a produção da vida e se apresenta por meio das manifestações artísticas e culturais. Esse, portanto, é um momento muito significativo que reúne experiências estéticas importantes da nossa região, centralizadas nesse espaço, compartilhadas com toda a sociedade, sendo valorizadas e reconhecidas. Dessa forma, agradeço pelo interesse e pela participação dos artistas e das empresas que contribuíram com recursos, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, para que este projeto se concretizasse.”



Indianara Reynaud Toretti

Pró-Reitora Acadêmica

“Mais uma vez a UNESC vem cumprindo o seu papel regional, o papel como articuladora de tantas ações, e entre elas a ação cultural. Sabemos da importância de incentivar a cultura regional colocando a Universidade, e todos os seus espaços e setores, à disposição do desenvolvimento da cultura local.”



Fernanda Sônego

Diretora Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

“Celebrar 21 anos do Espaço Cultural ‘Toque de Arte’ UNESCO e usufruir deste espaço que foi repaginado torna possível vislumbrar ainda mais a exposição da IV Coletiva de Artistas do Sul. Esse é um projeto que temos há anos na instituição e que traz à tona e valoriza a cultura, a arte e os artistas da nossa região. Esses artistas catarinenses vêm ressignificar a nossa forma de viver, de encarar a vida, ainda mais nesse momento complexo que estamos vivendo. Compartilhar esse espaço, trazer à tona uma temática muito importante que valoriza o patrimônio cultural do nosso Estado, fortalece as construções de políticas públicas que envolvem a cultura e que merecem atenção, merecem respeito.”



Zalmir Casagrande

Presidente da FCC

“Temos consciência da importância e da atuação do setor da Arte e Cultura em Criciúma. Aqui, presente nesta exposição, estão os saberes, o incentivo, as produções artísticas de criciumenses e também da nossa região.”



Amalhene Baesso Reddig

Coordenadora Setor Arte e Cultura UNESCO

“Idealizar um espaço cultural na UNESCO foi um desafio. Buscamos referências em outras universidades para pensar na criação do Espaço Cultural ‘Toque de Arte’ UNESCO e, assim, no ano 2000, no dia 18 de agosto, inauguramos este espaço de arte e de cultura. É bom pensarmos que por ‘trás’ de todo trabalho cultural sempre há muitas pessoas envolvidas, sempre é um trabalho realizado por muitas mãos, um processo coletivo. Cada novo projeto pensado, escrito e enviado para os órgãos de fomento é uma responsabilidade; atribuições que se multiplicam envolvendo grupos de artistas da região e equipes de diferentes setores da universidade. Com a execução da IV Coletiva de Artistas do Sul com o tema ‘Patrimônio Cultural Catarinense’, proposta pensada e elaborada pelo Setor do Arte e Cultura da UNESCO, que é ligado à Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, desenvolveu-se em um processo de seis meses para pesquisar, pensar, conviver, apreciar e fluir essa exposição. As mediações culturais por técnica das Artes Visuais, ampliam e valorizam o olhar do mercado de trabalho para a academia e aos egressos do curso. O resultado da ‘coletiva’ será finalizado com produção de um Catálogo Impresso e também na versão de e-book, que chegará às escolas públicas da região, além de ser disponibilizado no repositório da Biblioteca Central da UNESCO.”



Daniele Zacarão

Curadora

“Com o tema Patrimônio Cultural Catarinense, um assunto importante e necessário para o momento que vivemos, marcado pela luta em defesa da cultura e da memória, a IV Coletiva de Artistas do Sul precisava ser um convite à reflexão, pois necessitava contemplar a urgência do debate sobre patrimônio cultural no nosso atual contexto. Neste sentido, o projeto expográfico adotou a cor vermelha que sai do material gráfico do convite – assim como dos fios que tecem e desenharam as obras dos artistas Angelica Neumaier e Lucas Pereira Elias –, e se espalha pelas paredes como um chamado à atenção. Também criamos uma espécie de nuvem de palavras, que são temas-conceitos apresentados nas produções artísticas. Essas palavras são adesivadas nas paredes de vidro e nas paredes móveis, provocando, já no espaço expositivo, um processo de mediação. Ainda sobre a curadoria, vale registrar que foi um grande desafio selecionar os trabalhos para a mostra. Recebemos mais de 40 propostas, muitas excelentes e que dialogavam, de forma bastante sensível, com o tema proposto. Para essa tarefa de seleção, contamos com a ajuda do gestor cultural Kauê Bellettini e do professor e pesquisador Mikael Miziescki, o que foi mais um encontro potente oportunizado por este projeto. Acredito que os 10 trabalhos selecionados conseguem representar muito bem o conjunto de obras inscritas no processo de seleção, do mesmo modo que conseguem representar boa parte da diversidade da Região Sul de Santa Catarina, por meio de significações e ressignificações do ‘Patrimônio Cultural Catarinense’.”



Fernando Boppré

Curador e Avaliador

“O Setor Arte e Cultura, que encampou essa ideia, conseguiu fazer algo absolutamente difícil nos dias de hoje, que é aprovar um projeto na lei de incentivo à Cultura Federal, e ainda captar recursos para a proposta. Estamos vivendo um momento de recesso na área cultural e artística. Para terem ideia, aqui em Chapecó, estamos com um projeto aprovado de ‘Feira do Livro’ e nossa dificuldade é conseguir que a Secretaria Especial de Cultura aprove a versão física para on-line, por causa da pandemia. A Secretaria simplesmente cortou mais de 70% dos pareceristas, e vivemos esse momento absurdo na cultura, em que é quase impossível fazer ações como essa que a Universidade está fazendo em Criciúma. Em Santa Catarina, ao analisarmos indagamos: qual município, qual região, qual mesorregião está fazendo algo parecido com o que a UNESCO está fazendo? Um verdadeiro panorama da arte contemporânea do Sul do Estado, e um panorama que discute algo absolutamente importante que é a ideia de patrimônio, não um patrimônio monumentalizado, não um patrimônio endeusado, não! Penso que o tema ‘Patrimônio Catarinense’ é uma maneira de utilizar a memória, a história e de dar novas leituras para tudo isso e, sobretudo, artísticas.”



Mikael Mizieski

Avaliador

“O processo seletivo da IV edição da Coletiva de Artistas do Sul foi um processo árduo, principalmente pela diversidade do nosso patrimônio artístico do Sul de Santa Catarina, representado pelos artistas participantes do edital. Foram momentos de análises muito minuciosas, partindo de pressupostos que são subjetivos, mas, ao mesmo tempo, levando-se em consideração os objetivos e a temática central da exposição, dialogando diretamente com a escrita desses artistas, com o plano curatorial e tentando entender, da melhor forma, a montagem da exposição, dialogando, também, com os dez trabalhos vencedores. Nós temos um patrimônio artístico ‘hiper’ variado, e em nossa região sul de Santa Catarina, há artistas incríveis e potentes.”



Kauê Mateus Bellettini

Avaliador

“Ser um dos avaliadores dos 41 trabalhos inscritos com o tema ‘Patrimônio Cultural’, e contemplar dez desses que são de três microrregiões do sul do estado de Santa Catarina, não foi uma tarefa fácil. Os trabalhos mostram uma diversidade ‘gigante’ de artistas qualificados em nossa região. O Espaço Cultural ‘Toque de Arte’ UNESCO é um equipamento que incentiva a produção cultural de todo o Estado de Santa Catarina. Essa exposição é um marco na história do nosso Estado.”



Maxwell Sandeer Flôr

Produtor Cultural

“Iniciamos a elaboração do projeto no ano de 2018. Depois de ser aprovado, começamos a fazer o início da captação de recursos. No ano de 2020, conseguimos a arrecadação correspondente a 45% do recurso, e nesse ano iniciamos o projeto de execução. Partimos para a fase de elaboração de um edital interno da UNESCO, o Edital 101/2021. A proposta possibilitou a participação de artistas da região Sul de Santa Catarina. Por meio da Lei de Incentivo à Cultura, conseguimos executar e concluir este projeto. Destacamos que a maioria dos egressos da nossa UNESCO, os fotógrafos, os curadores e os avaliadores, todos fazem parte da cadeia produtiva que essa Universidade forma, que é o cidadão, o profissional e o artista. Como produtor cultural, registro nosso agradecimento aos quatro patrocinadores que doaram parte da sua renúncia fiscal por meio da Lei de Incentivo à Cultura: ao Bistek Supermercados, à Construtora Locks, ao Giassi Supermercados e à Anjo Tintas.”

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Luciane Bisognin
Ceretta (Reitora da
Unesc)



Indianara Reynaud
Toretti (Pró-Reitora
Acadêmica)



Amalhene
Baesso Reddig
(Coordenadora do
Setor Arte e Cultura
Unesc)



Daniele Zacarão
(Curadora)



Mikael Mizieski
(Avaliador)



Zé Ronconi (Artista)



Luciane Bisognin
Ceretta (Reitora da
Unesc) e Artistas da
Exposição



Maxwell Sandeer
Flor (Produtor
Cultural) e Amalhene
Baesso Reddig
(Coordenadora)



Fernando Chíquio
Boppré (Curador)



Cerimonial de
abertura da exposição



Reitoria, equipe
técnica e artistas.



Artistas na exposição



Processo de
montagem da
exposição



Processo de
montagem da
exposição



Processo de
montagem da
exposição



Processo de
montagem da
exposição



Processo de
montagem da
exposição



Camisetas do projeto.



Público presente na
exposição



Público presente na
exposição



Público presente na
exposição



Transmissão ao vivo
da abertura pelo canal
Youtube (TV Unesc)



Transmissão ao vivo
da abertura pelo canal
Youtube (TV Unesc)



Transmissão ao vivo
da abertura pelo canal
Youtube (TV Unesc)





Maxwell Sandeer Flôr (Produtor Cultural) e Amalheine Baesso Reddig (Coordenadora do Setor Arte e Cultura)



Daniele Zacarão (Curadora) e Amalheine Baesso Reddig (Coordenadora do Setor Arte e Cultura)

FICHA TÉCNICA

Realização

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (PROPIEX)

Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Setor Arte e Cultura

Ministério da Cultura

Governo Federal

Reitora da Unesc

Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Gisele Coelho Lopes

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Fernanda Guglielmi Sônego

Coordenadora do Setor Arte e Cultura

Amalhene Baesso Reddig

Produtor Cultural

Maxwell Sandeer Flôr

Coordenação Geral da IV Coletiva de Artistas do Sul

Amalhene Baesso Reddig

Curadores

Fernando Boppré

Amalhene Baesso Reddig

Daniele Zacarão

Técnico em Projeto Expográfico

Fernando Boppré

Avaliadores

Mikael Miziescki

Fernando Boppré
Kauê Mateus Bellettini

Registro Fotográfico

Celso Daniel Pieri Filho
Luan Grassi Aléssio
Andressa Borges Gomes Flor

Artistas

Angélica Neumaier
Elisa Corrêa da Rosa
José Luiz Ronconi
Karolyne dos Santos Pacheco
Larissa Rocha Soares
Lizandra Mendonça Flausino
Lucas Pereira Elias
Neusa Milanez
Rosângela Becker Inácio
Simone Milak Natal Guimarães

Organizadores

Amalhene Baesso Reddig
Maxwell Sandeer Flôr

Revisora e Bibliotecária

Elisângela Just Steiner

Edição

Editora da Unesc - Ediunesc

Lei de Incentivo à Cultura - Patrocínio

Bistek Supermercados
Giassi Supermercados
Anjo Tintas
Construtora Locks



Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Linha de Pesquisa: Educação, Linguagem e Memória. Mestre em Educação pela UNESC/PPGE. Licenciada em Pedagogia e Artes Visuais. Atualmente é Professora Universitária, atuante no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e na Gestão. Coordenadora do Setor Arte e Cultura da UNESC, do Museu da Infância e do Programa de Extensão Arte e Patrimônio Cultural. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa em História e Memória da Educação (GRUPEHME) e do Grupo de Pesquisa em Arte (GPA). Produtora, Gestora e Co-Criadora Cultural com experiência em projetos nas Leis de Incentivo Federal, Estadual e Municipal. Voluntária em projetos sociais/culturais na cidade de Criciúma/SC. Cidadã Italiana. É, também, gestora do Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, desde sua criação (ano 2000). Foi presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma (COMCCRI) - Gestão 2013 - 2015.



Mestrando em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC/PPGE (Criciúma/SC); Pós-Graduado em MBA Gestão de Projetos pela UNESC; Pós-Graduado em Dança e Consciência Corporal pela GAMA FILHO (Porto Alegre/RS); Graduado em Educação Física Licenciatura e Bacharel pela UNESC; Foi coordenador e coreógrafo Cia de Dança Unesc (1999 a 2010); Foi Presidente do COMCCRI – Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma – Gestão 2016/2017; Foi Presidente da APRODANÇA – Associação Profissional de Dança de Santa Catarina – Gestão 2016/2021; Membro do Conselho Estadual de Cultura de SC – Gestão 2016/2018 e 2018/2021. Coordenador técnico e artístico do Unesc em Dança, desde 1999; Coordenador técnico do Festival Noite de Luz, desde 2011; Voluntário (Brincador e Facilitador) do Boi de Mamão da Unesc, desde 2010; Produtor Cultural do Espaço Cultural UNESC “Toque de Arte”, desde 2011. Atualmente é Presidente da ASDC – Associação Dança Criciúma – Gestão 2022/2028 e Produtor Cultural do Setor Arte e Cultura da UNESC, desde 2011.



Propiex
Pró-Reitoria de
Pesquisa, Pós-Graduação,
Inovação e Extensão



MINISTÉRIO DA
CULTURA

